

O PORQUÊ DE PERSISTIRMOS NO ERRO

Aldo B. Campagnola¹

Nas reuniões de nosso Instituto, perguntamos o porquê de o povo brasileiro permanecer indiferente diante da anarquia política e da roubalheira descarada que vêm acontecendo desde os anos 2000.

Em primeiro lugar é que espera que alguém miraculoso o tire dessa desgraça, sem ter que mexer em sua conformada, difícil e pacata vida. Viu a derrocada da democracia parlamentar em 1889 e assistiu a tudo, segundo Aristides Lobo, bestificado. E assim permanece até hoje, elegendo e reelegendo, principalmente nos grotões, indivíduos de escassa honestidade para os Legislativos e Executivos federais, estaduais e municipais. O resultado é que, após 2005, começaram aparecer os mensalões, roubalheiras, financiamentos espúrios de candidatos eleitorais etc. etc.

Isso tudo gera o que está acontecendo no país, como os fatos já elencados acima. Agora está por aí uma reforma eleitoral, tida como política, e uma tentativa do PT em criar um Conselho de Comunicação Social, para “regularizar” os meios de comunicação, tudo para expandir a mexicanização do Brasil, já em andamento, com uma oposição desestimulada.

Isto vem desde 1891, na República Velha, com suas eleições fraudulentas. Tivemos, ainda, duas ditaduras perfazendo 33 anos. Agora estamos partindo para mais uma, em seus desdobramentos, com o presidencialismo de coalizão.

O resultado é que desde a instalação da República assistimos cerca de 13 ordenamentos constitucionais, 4 assembleias constituintes, o parlamento foi fechado 6 vezes, tendo 40 chefes de estado que acumularam a chefia de estado com a de governo. Em 6 meses do governo Dilma, foram postos para fora sete ministros por corrupção, formação de quadrilha, peculato etc., mostrando o desmoronamento do presidencialismo de coalizão, que vem infernizando a nação desde 2003.

Vamos tentar mudar democraticamente este quadro enquanto é tempo, pois assim continuando vai aparecer um caudilho que, em troca da nossa liberdade, vai dizer que porá fim ao processo.

A solução democrática é se instaurar um sistema parlamentarista, e uma forma monárquica de governo, evitando que a chefia de estado e de governo caia nas mãos de aventureiros e “*duces*”.

¹ Presidente do IBEM/RS